

PNAD Contínua – Brasil

(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios)
4º trimestre/2019

⇒ **Taxa de desocupação: 11%**

- ↓ 0,8 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior
- ↓ 0,6 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior
- A taxa média anual recuou de 12,3% em 2018 para 11,9% em 2019

⇒ **População desocupada: 11,6 milhões**

- ↓ 7,1% em relação ao trimestre anterior (menos 883 mil pessoas)
- ↓ 4,3% (menos 520 mil pessoas) no confronto com igual período de 2018

⇒ **População ocupada: 94,6 milhões**

- ↑ 0,8% em relação ao trimestre anterior (mais 751 mil pessoas)
- ↑ 2,0% comparado com o mesmo trimestre de 2018
- Na média anual, a população ocupada aumentou em 1,8 milhão de pessoas, alcançando 93,4 milhões

⇒ **Taxa de subutilização da força de trabalho: 23%**

- ↓ 1,1 p.p. com relação ao trimestre anterior
- ↓ 0,8 p.p. com relação ao mesmo trimestre de 2018

⇒ **Empregados com carteira assinada: 33,7 milhões**

- Cresceu em ambas comparações: ↑ 1,8% frente ao trimestre anterior e ↑ 2,2% frente ao mesmo trimestre de 2018

⇒ **Empregados sem carteira assinada: 11,9 milhões**

- Ficou estável quanto ao trimestre anterior
- ↑ 3,2% frente ao mesmo trimestre de 2018

⇒ **Trabalhadores por conta própria: 24,6 milhões**

- Estabilidade frente ao trimestre anterior
- ↑ 3,3% em relação ao mesmo período de 2018

Considerações:

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, divulgados pelo IBGE, assim como dados do Caged, do MTE, sinalizam para uma melhora no mercado de trabalho no final do ano passado. Na média de 2019, a taxa de desocupação ficou em 11,9%, sendo a segunda queda anual consecutiva, com 12,6 milhões de pessoas desempregadas, queda de 1,7% frente a média de 2018.

Dados específicos do 4º trimestre de 2019 revelam uma taxa de desocupação de 11%, queda tanto na comparação com o trimestre julho-setembro quanto com o 4º trimestre de 2018. Analisando a população ocupada, percebe-se melhora no quadro, com mais 751 mil trabalhadores frente ao trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o 4º trimestre de 2018, a alta foi ainda mais expressiva, mais 1,8 milhão de pessoas ocupadas.

Houve melhora também de 1,1% na média anual de pessoas com carteira assinada, quando comparada com 2018. Essa melhora no 4º trimestre pode ser explicada pela sazonalidade do mercado, uma vez que o comércio foi o grande responsável pela abertura de vagas, liderando a geração de emprego no período.

Entretanto, o aumento de empregados sem carteira assinada chama atenção. Na média anual de 2019, havia 11,9 milhões de pessoas trabalhando sem carteira assinada, representando um aumento de 4% frente a 2018. Trabalhadores por conta própria também aumentaram, chegando a 24,2 milhões de pessoas, ou seja, 958 mil pessoas a mais que no ano anterior.

A soma dos trabalhadores sem carteira, trabalhadores por conta própria, empregador sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar, que juntos representam a informalidade, atingiu 41,1% da população ocupada, o maior resultado desde 2016. Tal cenário retoma a preocupação de que a melhora na taxa de desemprego segue bastante ligada ao aumento da informalidade, fator que impacta diretamente nas decisões de consumo e na retomada consistente da economia.